

DESCOBERTA Com o início do trabalho de revitalização do colégio, pesquisadores já encontraram mais de oito mil peças antigas, além do poço de pedra

Arqueólogos acham cacimba secular no GP

Pesquisadores do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) encontraram mais de oito mil peças antigas e uma cacimba de pedra, com quatro metros de diâmetro, no Ginásio Pernambucano. O poço estava escondido por uma camada de aterro, no pátio interno, e provavelmente era utilizado para o abastecimento de água do prédio no século passado. O próximo passo dos arqueólogos será escavar o local, em busca de mais informações.

A arqueóloga Velela Lucena informa que a cacimba foi construída na mesma época do imóvel, no ano de 1866. "Os tijolos usados têm formas curvas e dimensões especiais, próprias para a cacimba", observa Velela Lucena. Ela disse que o estudo mais aprofundado pode revelar a época em que o poço foi desativado. Localizado na Rua da Aurora, no bairro da Boa Vista, o prédio do Ginásio Pernambucano foi projetado pelo engenheiro Mamede Ferreira, o mesmo autor dos projetos do Hospital Pedro II e da Casa da Cultura.

Desde o dia 21 de agosto os arqueólogos da UFPE estão fazendo escavações em todo o imóvel, para subsidiar o projeto de revitalização do casarão, que está sendo feito pelo arquiteto Carlos Fernando Pontual. O trabalho dos pesquisadores da UFPE está previsto para terminar esta semana. No material arqueológico recuperado estão escovas de dente de osso, botões, moedas, louças fina (*Flow Blue*) e popular (pena de pato) inglesas, uma pia inglesa fabricada pela *Jonhson Fire Clay Company Ltd* e painéis de ágata.

"Estamos identificando, nas paredes, todas as janelas e portas originais, que foram cobertas durante reformas na edificação", diz o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque. A equipe também está fazendo um estudo de todas as cores já usadas no imóvel. "Em um dos cômodos, encontramos 12 camadas de tinta. A cor mais antiga nesse local era a branca", informa Marcos Albuquerque. Na sala destinada ao Gabinete de História Natural os pesquisadores encontraram três portas em forma de arco, cobertas.

Ele acrescenta que o piso do pátio, onde fica a cacimba, era 62 centímetros mais baixo que o atual. "O jardim teve, no mínimo, três desenhos diferentes", diz Marcos Albuquerque. Na década de 70 do século atual foi construído um tanque para ser colocado um peixe elétrico. A proposta dos arqueólogos é rebaixar o aterro e voltar ao piso primitivo, por onde circularam os primeiros alunos. "A cacimba deverá se integrar ao projeto de revitalização e ficará aparente".

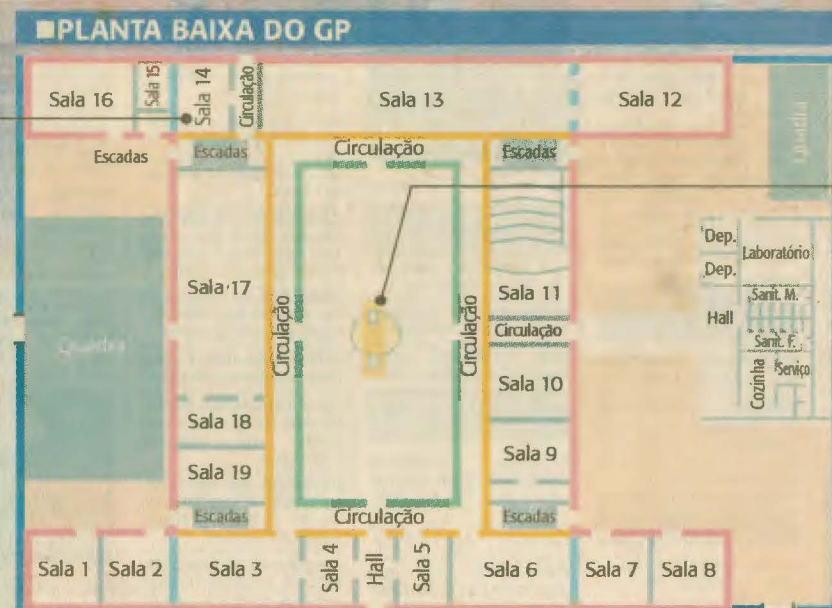
OUTROS TRABALHOS - Velela Lucena afirma que o conjunto de informações levantadas possibilitará o resgate de como era o funcionamento do colégio e a distribuição dos espaços. De 1968 até hoje, a equipe coordenada por Marcos Albuquerque já realizou 346 escavações, dentre as quais na Sinagoga da Rua do Bom Jesus, Forte do Brum, Parque dos Guararapes, Forte Óbidos (Amazônia), Forte Orange, Engenho Alagadiço Novo (o primeiro engenho a vapor do Ceará, em Mecejana, onde nasceu o escritor José de Alencar), a primeira igreja de Sobral (CE).



■ ESCAVAÇÃO NO GINÁSIO PERNAMBUCANO



Entre as salas 14 e 16, onde foi criado um novo ambiente, os arqueólogos descobriram três portas em forma de arcos, todas encobertas



Na sala número 16 foram encontradas 12 camadas diferentes de tinta. A cor mais antiga desse cômodo era branca

O piso do pátio interno era 62 centímetros mais baixo em relação ao nível atual. A proposta dos arqueólogos é remover a camada de aterro

Originalmente, existiam apenas duas escadas na entrada do prédio. As duas escadas da parte de trás foram acrescentadas em reformas posteriores

Uma cacimba com quatro metros de diâmetro foi localizada no pátio interno do colégio e deve ter sido construída na mesma época do imóvel

Restauração vai consumir R\$ 3 milhões

A revitalização do Ginásio Pernambucano (GP) estará pronta em julho do próximo ano e custará R\$ 3 milhões, sendo R\$ 1,7 milhão para a reforma civil e R\$ 1,3 milhão para compra de equipamentos. O colégio será todo informatizado e terá laboratórios de informática, línguas estrangeiras, química e física.

Quatro empresas patrocinam a revitalização do prédio - Odebrecht, Bandepe, Philips e a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf). "Também estamos recebendo apoio de outras empresas para materialização da

obra", informa o representante da Odebrecht no Recife, Raul Pereira.

Ele explica que a obra não tem fins lucrativos. "Apenas queremos que o Ginásio volte a ser um ícone da educação em Pernambuco", diz Raul Pereira. Além da parte física, os professores do colégio estão passando por um processo de reciclagem profissional, promovido pela Secretaria Estadual de Educação.

"Nossa meta não é reformar, mas resgatar e manter a arquitetura original do imóvel, com as adaptações necessárias para a modernização", diz

Pereira. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "Por isso, a escavação arqueológica é importante. Os pesquisadores irão descobrir todas as alterações feitas no prédio, ao longo dos anos".

O atual GP foi criado em 1825 como Liceu Provincial de Pernambuco e funcionava no Convento Carmelita. Em 1844 mudou-se para a Rua Gervásio Pires e para os Torrões da Alfândega. No ano seguinte, passou a funcionar no atual Bairro do Recife. Até ser

cola ocupou mais quatro outros imóveis, sempre no centro.

Em 1855, o Liceu foi transformado em colégio interno e recebeu a denominação de Ginásio Pernambucano. O educandário foi visitado pelo imperador Dom Pedro II em 1859. No ano de 1893, o nome da escola é modificado para Instituto Benjamin Constant e o sistema de internato é extinto. A denominação GP volta em 1899. O nome ainda é alterado mais duas vezes: Colégio Pernambucano, em 1841, e Colégio Estadual de Pernambuco, em